



O ESTILO *STARTUP* DE GERENCIAR PROJETOS

PEDRO HENRIQUE DUTRA DE ABREU MANCINI DE AZEVEDO¹, LARISSA PASSOS SILVA²

(1) Professor Pesquisador Orientador - Laboratório de Estudos em Estratégia, Gestão e Inovação — Curso de Engenharia de Produção - Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA; (2) Bolsista PIBIC/ ISECENSA – Curso de Engenharia de Produção, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil

Nenhuma das duas abordagens hoje existentes para gerenciar projetos – tradicional e ágil - é adequada para projetos de inovação. Isso porque em contextos onde a incerteza é prevalente, as tecnologias e os requisitos dos clientes não são conhecidos logo no início. Diante disso, foi criado o chamado estilo *startup*, em que uma empresa moderna que adota esse estilo conduz experiências rápidas, tenta maximizar a escala e o impacto de projetos futuros, e empregam processos altamente iterativos e científicos para atender as necessidades dos clientes. Utilizando os conceitos abordados previamente, o objetivo deste trabalho é propor e aplicar uma nova abordagem para gerenciamento de projetos de inovação. A essa nova abordagem os autores deste resumo chamaram de “O estilo *startup* de gerenciar projetos”. Para a validação desta pesquisa foi realizado o estudo de caso único. Essa escolha deveu-se ao fato de que este tipo de estudo de caso, diferentemente do estudo de caso múltiplo, é relevante quando representa um caso decisivo no teste de uma teoria bem formulada ou um caso raro, que valha a pena documentar, ou sirva a um propósito revelador. O método para acompanhamento de projetos de inovação proposto foi intitulado Gerenciamento do Valor Aprendido. Já a ferramenta proposta foi intitulada de *Project Design Canvas*, que por sua vez é composta por dois mapas – *Project Strategy Map* e *Project Delivery Map*. Verificou-se junto aos envolvidos na pesquisa que: i) o *Project Design Canvas* os ajudou a validar muitas suposições existentes no início do projeto; ii) produzir entregas de forma iterativa e incremental foi melhor do que tentar prever todo o escopo do projeto no seu início; iii) gerar *insights* ao final das iterações fez com que a equipe permanecesse mais focada e participativa.

Palavras-chave: inovação, *startup*, gerenciamento de projetos.

Instituição de fomento: PIBIC/ISECENSA.